



Correio Manhã

01-11-2019

Periodicidade: Diário

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 115581

Temática: Justiça

Dimensão: 2274 cm²

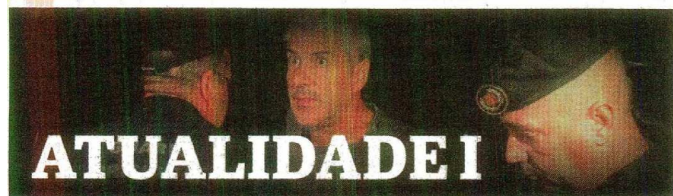
Imagem: S/Cor

Página (s): 1/4/5

NÃO CONSEGUE EXPLICAR PORQUE USAVA DINHEIRO DE SANTOS SILVA COMO SE FOSSE SEU P.4 E 5

ESCUTAS LEVAM SÓCRATES AO “NÃO ME LEMBRO”





ATUALIDADE I

OPERAÇÃO MARQUÊS

SILÊNCIO | PROCURADOR NÃO REAGE

Rosário Teixeira não quis falar os jornais, nem à entrada nem à saída. O magistrado voltou a dizer que aguarda pelo desenrolar da instrução, recusando comentar as acusações sistemáticas feitas pelo ex-primeiro-ministro. Este garante que o processo foi um golpe da Direita e do MP.

QUARTO DIA DE INTERROGATÓRIO

Sócrates sem explicações para gastos

NERVOSISMO ♦ Ex-primeiro-ministro irrita-se muitas vezes e ataca Ministério Público quando não consegue responder **REPETITIVO** ♦ Foi confrontado com escutas telefónicas e disse: “Não me lembro”

TÂNIA LARANJO/DEBORA CARVALHO

Um José Sócrates visivelmente mais nervoso foi ouvido durante várias horas. A resposta “não conheço” já não é suficiente e passou agora para “isso é a minha vida privada”. O ex-primeiro-ministro não conseguiu explicar porque é que usava o dinheiro de Santos Silva como se fosse seu e quando ouviu uma escuta - na qual combinava a criação de um fundo de investimento para esconder a fortuna - es-

VOLTOU A NÃO RESPONDER A NENHUMA PERGUNTA FEITA PELOS JORNALISTAS

cudou-se no “não me lembro”. As dezenas de perguntas de Ivo Rosa também levaram José Sócrates muitas vezes a perder a calma. O ex-primeiro-ministro não conseguiu explicar, por exemplo, porque é que Santos Silva pagava até os gastos com as suas relações amorosas. Viagens de mulheres com quem mantinha relacionamentos eram pagas pelo amigo, as obras de arte que possuía tinham sido compradas pelo “benemérito”. Sócrates afinal nunca tinha tido fortuna e nem sequer sabia quanto devia ao empresário de Leiria.

Uma tarde visivelmente de-sastrosa para o ex-governante, que não conseguiu sequer responder a tudo o que Ivo Rosa

queria ver esclarecido. O interrogatório terá ainda de continuar na segunda-feira, porque Sócrates não conseguiu responder às questões sobre as entregas de dinheiro que lhe eram feitas por João Perna. Gritava frequentemente que tudo não passava de uma cabala e acusava o Ministério Público de “ataques pessoais”. Repetia de forma insistente as palavras “infâmia”, “não faço ideia”, “é falso”, “absurdo”, “é um insulto”, “há falta de lógica” ou “inacreditável”. Mas não contrariava nenhum facto, nem conseguia arranjar uma justificação lógica para alguém gastar o dinheiro que não lhe pertencia. À entrada e à saída, José Sócrates não respondeu a nenhuma das perguntas dos jornalistas. ♦

NOTÍCIA EXCLUSIVA DA EDIÇÃO EM PAPEL

CORREIO

NÃO EXPLICA MONTE COMPRADO POR ‘EX’

♦ José Sócrates não conseguiu explicar como é que a sua ex-mulher, Sofia Fava, comprou um monte no Alentejo e o pagou também com dinheiro de Carlos Santos Silva. ♦

PORMENORES

Mais de seis horas

José Sócrates falou mais de seis horas no Tribunal Central de Instrução Criminal. À saída estava novamente visivelmente nervoso.

Carro ‘atrasado’

O carro, conduzido pela namorada, chegou atrasado para o ir buscar. Sócrates esteve cinco minutos à espera, à porta do tribunal.

“Não estou cansado”

Tentou novamente mostrar um ar calmo e nunca deixou o sarcasmo. Mesmo assim, assegurou que estava muito calmo e que queria repor a verdade.

Rui Patrício,

que defende o empresário angolano Helder Bataglia, não quis ontem comentar, à entrada do tribunal, o facto de Sócrates ter dito ao juiz que não gostava do seu cliente. O depoimento de Bataglia comprometeu Sócrates.



Sócrates chegou ontem ao tribunal cerca de 40 minutos antes do início do interrogatório

Ex-governante assume que não gosta de Bataglia

♦ Rui Patrício, que defende Bataglia, não quis comentar as declarações de Sócrates, quando assumiu não gostar de Bataglia - que disse ter sido usado por Salgado para transferir 12 milhões para Santos Silva. “Não comento o interrogatório”, disse o advogado. ♦



DAVID SILVA/SANTOS

Periodicidade: Diário

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 115581

Temática: Justiça

Dimensão: 2274 cm²

Imagem: S/Cor

Página (s): 1/4/5

ENVELOPES | PERNA CONFESSOU

Os envelopes de dinheiro que João Perna entregava a José Sócrates ficaram sem explicação. O ex-primeiro-ministro não conseguiu justificar porque é que quando não tinha liquidez para os seus gastos pessoais dava ordens ao motorista para ir buscar dinheiro a casa de Santos Silva.



DEBATE | SERÁ EM JANEIRO O DEBATE INSTRUTÓRIO ESTÁ MARCADO PARA JANEIRO, MAS IVO ROSA PODE DEMORAR MAIS UM ANO A DECIDIR SE O PROCESSO SEGUE OU NÃO PARA JULGAMENTO.

SANTOS SILVA | OUVIDO DIA 27

Carlos Santos Silva vai ser ouvido a partir de dia 27, podendo o interrogatório prolongar-se por vários dias. Ivo Rosa admitiu já marcar três dias para a inquirição, para o amigo de Sócrates explicar porque é que pagava as contas do ex-primeiro-ministro. E também porque é que Salgado lhe deu 12 milhões de euros.



OPINIÃO

É preciso saber perder

TÂNIA LARANJO
REDATORA PRINCIPAL



Ivo Rosa volta a perder. A Relação de Lisboa diz pela segunda vez que os interrogatórios não deviam ter sido vedados aos assistentes. Fê-lo primeiro no caso do semanário 'Sol' e decide agora no mesmo sentido em relação ao **Correio da Manhã** e CMTV. As decisões foram proferidas por diferentes juizes e, segunda-feira, Ivo Rosa não deverá voltar a agarrar-se a formalismos. É certo que o juiz dos poderosos pode dizer que não conhece a decisão; pode até assegurar que não lê jornais e que nem vê televisão - mas na terça-feira insurgiu-se com o facto de terem sido conhecidos pormenores do interrogatório em tempo real. Pode fazer isto e muito mais, mas perceber que este processo é muito mais do que uma instrução - julga-se o Estado, a confiança dos cidadãos nos políticos e nas instituições - é dar um passo em direção à credibilidade. Ivo Rosa tem hipótese de mostrar que sabe perder. E de dignificar a magistratura que representa. ●

Jornalista do CM ganha recurso e pode assistir

■ Sérgio Azenha, jornalista do CM e da CMTV, que se constituiu assistente no processo Marquês e que foi impedido por Ivo Rosa de assistir às diligências de instrução - designadamente a inquirição de José Sócrates - ganhou ontem o recurso. O Tribunal da Relação disse que a decisão de Ivo Rosa é nula e que os interrogatórios deveriam ter sido assistidos pelos jornalistas. ●



Sérgio Azenha é jornalista do CM e da CMTV e assistente no processo

Vai ter de falar da casa de Paris

■ A casa de Paris foi tema adiado para 'segunda-feira'. José Sócrates ainda vai ter de explicar porque é que mandava nas obras da casa do amigo, onde ele próprio, aliás, pretendia ir viver. ●



Domingos Farinho terá ajudado Sócrates a escrever o seu livro

Antigo governante acusa professor de mentir em tribunal

■ Visivelmente irritado, José Sócrates acusou ontem Domingos Farinho, professor de Direito e alegado escritor-fantasma contratado por ele, de ter mentido em tribunal. Quando foi ouvido como testemunha, em

guido no Processo Marquês. Em 2013, o antigo primeiro-ministro estava obcecado em pôr o seu livro no top 10 dos mais vendidos. Mobilizou, através do amigo Carlos Santos Silva, equipas que foram de livraria em livraria e adquiriram 7 mil exemplares - gastaram 114 mil euros - que foram depois postos no lixo. Sócrates deu a ordem: "Máquina a funcionar." Nas idas às livrarias estavam Santos Silva e a mulher, o advogado Gonçalo Ferreira, André Figueiredo e o motorista João Perna. No primeiro interrogatório judicial, quando foi ouvido pelo juiz Carlos Alexandre, Santos Silva admitiu que o fez para "ajudar o amigo". ●

PROFESSOR QUE AJUDOU SÓCRATES NA TESE ADMITE CONTRATO FICTÍCIO

abril, Farinho admitiu que ajudou o antigo primeiro-ministro com a tese de mestrado - que posteriormente foi publicada em livro com o título 'A Confiança no Mundo' - e que ambos acordaram realizar um contrato fictício, com a ajuda de Rui Mão de Ferro, também ar-